

- [saúde](#) [coronavírus](#) [saúde](#) [responde](#) [ciência](#) [cotidiano](#)

Cresce atendimento a crianças com problemas respiratórios em hospitais de São Paulo

Com isolamento, sistema imunológico ficou mais fácil de ser atacado, segundo pediatra

9.dez.2021 às 13h24

[Patrícia Pasquini](#)

SÃO PAULO Mesmo fora das estações consideradas críticas, [como o outono e inverno](#), não só os adultos, mas também as crianças estão sofrendo com problemas respiratórios.

Hospitais da cidade de São Paulo tiveram [aumento na procura por atendimento médico](#) em razão de gripes, resfriados e dor de garganta, e conseqüentemente a espera nos seus prontos-socorros também cresceu.

O principal culpado pela alta nos casos de viroses foi a volta ao convívio social após o longo período de confinamento provocado pela [pandemia de Covid-19](#).



Crianças em escola na zona leste de São Paulo; segundo pediatra, com o isolamento na pandemia, o sistema imunológico ficou um pouco aquém daquilo que era - Rivaldo Gomes - 26.jan.21/Folhapress

A posição da Sociedade de Pediatria de São Paulo é que o [retorno às aulas presenciais](#) deveria ter ocorrido em agosto de 2020.

"As crianças não eram grandes espalhadoras do coronavírus", afirma Fausto Flor Carvalho, pediatra e presidente do Departamento de Saúde Escolar da Sociedade de Pediatria de São Paulo.

"As crianças foram as primeiras a serem isoladas em casa e as últimas a saírem. Assim, o sistema imunológico fica um pouco aquém daquilo que era. No isolamento, a exposição a vírus e bactérias foi reduzida, e o sistema imunológico ficou mais fácil de ser atacado. Essa é a principal questão", diz o médico.

A mudança climática é outro fator. Na avaliação de Carvalho, a primavera está atípica, com mais dias frios.

"O ar está muito seco no meio da tarde e com mudanças de temperatura no começo da manhã e no final da noite. Essa combinação de ar seco durante a tarde com o mais úmido e a oscilação e amplitude térmica têm contribuído para as crianças terem quadros respiratórios. A mucosa nasal fica mais ressecada e sensível, o que contribui para as crianças ficarem doentes", afirma ele.

O Hospital Municipal Infantil Menino Jesus, na Bela Vista, região central, registrou em novembro maior número de atendimentos de crianças com doenças respiratórias. Foram [casos de bronquiolite causados pelo vírus sincicial](#) respiratório. No mês, houve 150 atendimentos contra 60 no mesmo período de 2020, alta de 150%.

Há pelo menos três semanas, o [Sabará Hospital Infantil](#), na Consolação, região central, mantém em seu portal um aviso sobre o aumento expressivo do número de atendimentos. Fica difícil até estimar o tempo de espera no pronto-socorro, de acordo com o informado.

Francisco Ivanildo de Oliveira Junior, infectologista e gerente de qualidade do local, explica que há uma mistura de vírus em circulação e a alta se refere predominantemente a causas respiratórias não ligadas a Covid-19.

Embora o Hospital Sírio-Libanês tenha observado um crescimento no número de pacientes com sintomas respiratórios, o movimento continua abaixo do observado nos dias e horários de pico pré-pandemia.

Apesar de a Secretaria Estadual da Saúde ter afirmado em nota que o Hospital Infantil Cândido Fontoura, na Mooca, na zona leste, registrou queda desde setembro no atendimento a casos respiratórios, funcionários afirmaram ao contrário. Sem se identificar, a **Folha** esteve no local no dia 2 de dezembro e conversou com dois deles.

Na tarde daquele dia, o tempo de espera para atendimento no pronto-socorro estava em três horas, situação que se repetia havia dias, de acordo com um dos funcionários. Em algumas ocasiões, à noite a espera chegava a cinco horas —na maior parte casos de gripe, febre e dor de garganta.

No Hospital Infantil Darcy Vargas, no Morumbi, na zona sul, houve um aumento nos atendimentos de doenças respiratórias somente entre julho e agosto, mas dentro do esperado por conta da época do ano.

"No momento, a unidade não registra anormalidade nos atendimentos, devido ao seu perfil assistencial, que é voltado é referência em atendimento pediátrico de alta complexidade", diz trecho da nota enviada pela secretaria.

A Beneficência Portuguesa de São Paulo e o Hospital São Luiz, da Rede D'Or, não responderam aos questionamentos do jornal.

FORA DA CAPITAL

As ocorrências de [virose respiratórias](#) em crianças não é exclusividade da capital paulista.

Segundo Carvalho, em algumas cidades do interior paulista — como Itaí, Avaré, Bauru, Marília e Campinas—, os pequenos representam 80% do movimento nos prontos-socorros.

Os especialistas explicaram que os quadros respiratórios estão sendo causados pela circulação do adenovírus, coxsackievírus — conhecido como doença mão-pé-boca—, rinovírus, bocavírus, parainfluenza 3, vírus sincicial respiratório, que em crianças pequenas causa bronquiolite, mas nas maiores e nos adultos provoca resfriado, além do influenza, que não é o predominante.

Os pais devem manter os ambientes ventilados naturalmente, [manter o uso de máscaras](#), a lavagem correta das mãos, além de adotar alguns cuidados para fortalecer a imunidade: exposição ao sol nos horários adequados, consumo de frutas, legumes e verduras, adequação nas proporções de carnes, frango e peixes, cuidado com o uso abusivo do leite e evitar os alimentos industrializados.

"A expectativa é que a gente comece 2022 melhor e [sem tantos quadros](#) respiratórios. Os pais não precisam ficar alarmados em excesso, porque essa fase difícil vai passar em pouco tempo."

É importante lembrar que a vacina contra o vírus influenza pode ser tomada gratuitamente nos postos de saúde a partir dos seis meses de idade. O imunizante protege contra a gripe e evita complicações.